

DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Sindicato cobra avanços na política de gênero

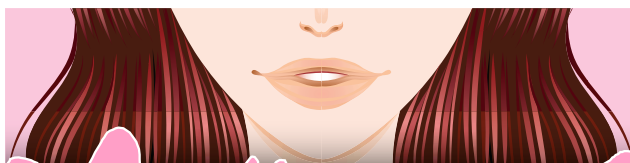
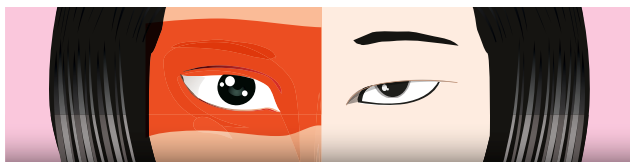
A luta pela igualdade de tratamento e de oportunidades entre homens e mulheres é uma constante do movimento sindical. E para homenagear o 8 de Março, Dia Internacional da Mulher, o Sindicato dos Bancários de Brasília promoverá nesta quarta-feira (4), a partir das 19h, em sua sede (EQS 314/315 – Asa Sul), evento para celebrar as conquistas e cobrar avanços na política de gênero.

As atividades serão iniciadas com a palestra “Desafios para a ascensão profissional das mulheres bancárias”, a ser proferida por Bruna Pereira. Ela é doutoranda em sociologia pela UnB, na linha de pesquisa sobre feminismo, relações de gênero e de raça; coordenadora do Grupo de Estudos Mulheres Negras; integrante do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre a Mulher (Nepem) da UnB; e bolsista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), no projeto Economia dos Cuidados.

Em seguida, às 20h, a senadora e bancária do Banco do Brasil Maria Regina Sousa (PT/PI) abordará o tema “Ampliação da participação política das mulheres e a reforma política”. E, às 20h30, a deputada federal e também bancária da Caixa Erika Kokay (PT/DF) falará sobre “Os motivos e desafios para que a Caixa continue 100% pública”.

Além do Sindicato, a CUT Brasília vai promover na sexta-feira (6), em sua sede (Conic), o Encontro de Mulheres Trabalhadoras, com início a partir das 8h30 e encerramento às 17h. O tema será Empoderamento Político Sindical da Mulher Trabalhadora. Mais informações pelo fone 3251-9374, ou pelo site cutbrasil.org.br.

E no dia 12 haverá o Encontro das Mulheres promovido pela Federação dos Trabalhadores em Empresas de Crédito do Centro-Norte (Fetec-CUT/CN).



Mulheres

BANCÁRIAS DF

Discriminação nos bancos

O II Censo da Diversidade - outra conquista das bancárias -, realizado pela Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) em 2014, aponta que as trabalhadoras recebem 77,9% do salário médio dos homens, o que corresponde a apenas 1,5 ponto percentual a mais em relação ao I Censo (2008).

Cálculo feito pelo Dieese mostra que, nesse ritmo de correção das distorções, serão necessários 88 anos para que as mulheres passem a receber salários iguais aos homens nos bancos. E na região Sudeste, onde a diferença salarial é ainda maior, demorará 234 anos para as mulheres atingirem a mesma remuneração dos homens.

Do total de 458.922 trabalhadores dos 18 bancos que participaram do II Censo, responderam ao questionário 187.411 bancários,

o que significa 41% da categoria, dos quais 51,7% foram homens e 48,3%, mulheres.

Para o presidente do Sindicato, **Eduardo Araújo**, esses dados demonstram que, infelizmente, os bancos continuam a discriminar as mulheres e nada de efetivo as instituições têm feito para mudar este quadro, apesar da pressão do movimento sindical. “E o pior é que a Fenaban se nega a reconhecer essa desigualdade e descarta o fato de que existe discriminação das trabalhadoras do ramo financeiro”, observa.

Assédios sexual e moral

Para além das questões econômicas, outro problema enfrentado pelas mulheres no ambiente de trabalho é o assédio - seja o sexual seja o moral -, que fere a dignidade e a integridade física ou psíquica, sem contar que as constrange com o intuito de se obter vantagem ou favorecimento sexual a partir de uma relação de hierarquia e poder.

Helenilda Cândido, diretora do Sindicato, observa que, de maneira geral, as mulheres enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, representam mais da metade da população desempregada e, quando ocupadas, percebem menores rendimentos que os homens. “E ainda sofrem assédio moral e sexual no trabalho e violência doméstica. Precisamos dar um basta nisso”, ressalta.

Em meados do ano passado, o Sindicato lançou uma cartilha sobre assédio sexual no trabalho, com orientações para acabar com essa violência que atinge milhares de mulheres. Solicite a sua pela Central de Atendimento da entidade (3262-9090/centraldeatendimento@bancariosdf.com.br) e debata o assunto no seu local de trabalho.

Passeio ciclístico

Ainda dentro da programação do Dia da Mulher, no dia 29 haverá um passeio ciclístico, com saída às 8h30, na sede do Sindicato, passando pelo Eixo Monumental, Parque da Cidade e retornando ao Sindicato. As inscrições podem ser feitas no portal da entidade.

Em novo ato, Sindicato reforça luta contra abertura do capital da Caixa

A sexta-feira 27 de fevereiro foi marcada por uma série de manifestações em todo o país dentro do Dia Nacional de Luta em Defesa da Caixa 100% Pública. Em Brasília, o Sindicato protestou em frente ao Edifício Matriz I, no Setor Bancário Sul.

Os empregados da Caixa se conscientizaram de que a medida é nociva e marcaram presença no ato, se posicionando contra a ameaça de abertura do capital. Receptivos, demonstraram confiança na luta.

"Convidamos todos os colegas da Caixa a participarem da



mobilização em defesa da Caixa 100% pública. A empresa é o que é em razão do esforço e sacrifício de seus empregados, que acreditam no seu papel social", ressaltou a diretora do Sindicato e da Contraf-CUT, **Fabiana Uehara**.

Diretor da Federação Centro Norte, Enilson da Silva destacou que é necessário que a Caixa continue pública, uma vez que é um instrumento fundamental para o Estado no desenvolvimento das ações sociais.

A leitura do manifesto intitula-

do "A Caixa não se vende", aprovado durante encontro em defesa da Caixa 100% pública, realizado na quarta 25, na Câmara dos Deputados, foi feita pelo secretário de Finanças do Sindicato, Wandeir Severo.

Francinaldo Costa, diretor da Federação Centro Norte, também frisou a importância do banco para dar continuidade às políticas sociais.

"A Caixa nasceu com a característica de ajudar e cuidar das pessoas. É uma empresa muito mais do que um banco, como diz seu slogan, que sobreviveu a todo tipo de ataque", observou a deputada federal **Erika Kokay** (PT/DF).

LER/Dort: 'Prevenção é o melhor remédio', recomenda médico do trabalho

"Prevenção não faz parte da cultura do brasileiro. Ele se preocupa apenas com procedimentos curativos". Esse foi o foco da palestra "LER/Dort: Prevenir é a melhor solução", realizada pelo médico Márcio Moreira Salles, dia 26 passado, na sede do Sindicato. O evento teve como objetivo lembrar o Dia Internacional de Combate às LER/Dort (Lesões por Esforços Repetitivos e Distúrbios

Osteomusculares Relacionados ao Trabalho), celebrado em 28 de fevereiro.

Segundo Salles, para que o quadro crescente de lesionados diminua, é necessário que empresas e sindicatos orientem os trabalhadores sobre como se prevenir contra os distúrbios do trabalho e sobre quais são seus direitos. Mas caso haja novas vítimas, é preciso procurar um trata-

mento adequado que, segundo o médico, irá determinar a causa dos sintomas para que se escolha o tratamento mais adequado.

O presidente do Sindicato, Eduardo Araújo, disse que a entidade vai procurar usar as informações trazidas na palestra para orientar a categoria a se prevenir melhor.

Já o secretário de Saúde e Condições de Trabalho do

Sindicato, Wadson Boaventura, afirmou que a assessoria de Saúde vai se empenhar no trabalho de convencimento dos bancários com relação às ações preventivas no combate às LER/Dort.

O diretor de Saúde e Rede de Atendimento da Cassi, William Mendes, participou do evento.

Leia a matéria completa no portal do Sindicato.

Assembleia na quinta elege delegados para o 4º Congresso da Contraf-CUT

O Sindicato convoca os bancários sindicalizados, de bancos públicos e privados, trabalhadores do ramo financeiro e cooperativários para participarem da assembleia geral que será realizada nesta quinta (5) para ele-

ger os delegados que representarão Brasília no 4º Congresso da Contraf-CUT. Será às 18h30 em primeira convocação, e às 19h, em segunda e última convocação, na sede do Sindicato (SHCS EQ 314/315).

O 4º Congresso da Contraf-CUT, que vai eleger a nova diretoria executiva nacional, conselho fiscal e conselho diretivo da Confederação, será realizado entre os dias 20 e 22 de março, em São Paulo.